



QUESTÕES DA PRÁTICA DOCENTE: FAZENDO COMPREENSÕES EM FREIRE E GERALDI

Gisele da Silva Santos¹ -Universidade Federal da Fronteira Sul/Campus Chapecó,
giselessanttoos@gmail.com

Mariane de Freitas² -Universidade Federal da Fronteira Sul/Campus Chapecó,
mariane_kfreitas@hotmail.com

Instituição de origem: UFFS / agência financiadora: CAPES

QUESTIONS OF TEACHER PRACTICE: MAKING COMPREHENSIONS IN FREIRE AND GERALDI

Resumo

Neste trabalho nos propomos a fazer algumas reflexões e compreensões sobre a prática docente. Para isso, fundamentalmente iremos trazer aqui Freire e Geraldi como base teórica, e partiremos dos pontos: a formação, a prática docente e o Ensinar, tratados por eles. Para tanto, nosso objetivo neste trabalho é compreender questões da prática docente, a partir de aproximações e reflexões de Freire e Geraldi. Desta forma, o caminho metodológico utilizado foi a busca de reflexões (em partes específicas) nos livros: *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*, *Pedagogia do oprimido*, *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*, *A Aula como Acontecimento* e *O texto na sala de aula*, em que há apontamentos relevantes para compreendermos a importância da prática docente. Assim, esse trabalho se caracteriza como uma pesquisa de cunho bibliográfica, de natureza qualitativa. Logo, compreende-se que o espaço escolar, enquanto meio social e portanto político, pode proporcionar uma educação com vistas na libertação dos sujeitos, a partir do entendimento de que ensinar não trata-se de uma transmissão de conhecimentos entre aquele que tudo sabe e aquele que tudo ignora, mas sim um encontro de vidas que juntas buscam construir o conhecimento em bases sólidas e que na prática docente/discente encontram a possibilidade de usar da criticidade para se fazer ouvir as vozes constituintes do saber escolar, caminhando dessa forma, para uma sociedade mais esclarecida e, conseqüentemente mais consciente.

Palavras-chave: Prática Docente. Professor. Aluno.

Abstract

In this work we propose to do some reflexetions and comprehension about teaching practical, for this, we need to bring here Freire e Geraldi as theoretical basis, we start from the principals: The education, teaching practical and teaching, worked by Freire and Geraldi. *For this* our goal in this work is to understand questions of the teaching practice, based on approches and reflections of Freire and Geraldi. Therefore, the methodological path used was the search for reflections (in specific parts) in books: *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*,

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) Stricto Sensu, Mestrado em Educação, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Chapecó, Linha de Pesquisa: Políticas Educacionais. E-mail: giselessanttoos@gmail.com.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) Stricto Sensu, Mestrado em Educação, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Chapecó, Linha de Pesquisa: Conhecimento e Desenvolvimento nos Processos Pedagógicos. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. E-mail: mariane_kfreitas@hotmail.com.



Pedagogia do oprimido, Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido, A Aula como Acontecimento e O texto na sala de aula, in which there are relevant notes to understand the importance of teaching practice. In this way, this work is characterized as a bibliographic research, of qualitative nature. Therefore, it is understood that the school space, as a social and therefore political environment, that can also provide an education with a view to the liberation of the subjects, from the understanding that teaching is not a transmission of knowledge between the all-knowing and the ignorant, but a meet of people that together working to build the knowledge on solid foundations and that the lecturer or student can find a possibility using criticality to make the constituent voices of school knowledge heard, thus moving towards a more enlightened and, consequently, more conscious society.

Key-words: Teaching Practical. Lecturer. Student.

1 Palavras Introdutórias

Neste trabalho nos propomos a fazer algumas reflexões e compreensões sobre a prática docente. Para isso, fundamentalmente iremos trazer aqui Freire e Geraldi como base teórica, e partiremos dos pontos: a formação, a prática docente e o Ensinar, tratados por eles. Desta forma, temos como base os livros - *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*, *Pedagogia do oprimido*, *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido* - de Paulo Freire, em que mais especificamente vamos tecer reflexões em torno da fala freireana “Ensinar não é transferir conhecimento.” Do mesmo modo, utilizaremos trechos dos Livros: *A Aula como Acontecimento* e *O texto na sala de aula*, de João Wanderley Geraldi como base teórica para fazer as compreensões sobre a prática docente.

Utilizamos esses dois autores por serem referência crítica nas questões educativas, sobretudo quando se trata de prática docente, e também por serem convergentes em suas reflexões sobre a educação, pois o que propomos aqui não é fazer um comparativo entre o pensamento dos dois, mas pelo contrário, iremos, ancoradas por eles, voltar o olhar para as reflexões já postas para refletirmos e fazermos compreensões acerca da prática docente.

Para tanto, nosso objetivo neste trabalho é compreender questões da prática docente, a partir de aproximações e reflexões de Freire e Geraldi.

Desta forma, o caminho metodológico utilizado foi a busca de reflexões (em partes específicas) nos livros: *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*, *Pedagogia do oprimido*, *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*, *A Aula como Acontecimento* e *O texto na sala de aula*, em que há apontamentos relevantes para compreendermos a importância da prática docente. Assim, esse trabalho se caracteriza como uma pesquisa de cunho bibliográfica, de natureza qualitativa.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

2 “Ensinar não é transferir conhecimento”: refletindo com Freire

A formação de professores é um tema muito debatido e atual, pois os professores são formados para exercer a docência que é um trabalho de grande relevância e fundamental para a sociedade, assim, há muitas questões a serem consideradas quando se trata da prática docente. Desta forma, é necessária a reflexão sobre a importância da atuação docente na sala de aula, pois como diz Freire “Às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor.” (1996, p. 42). Por isso é preciso cautela e discernimento no modo de agir na sala de aula, pois os impactos podem ser tanto positivos como negativos.

Para Freire (2013, 2016), estar com o outro é um encontro que para além de ser um encontro entre pessoas, é sim de vidas, um estar com o outro considerando e respeitando a história e as experiências desse sujeito, e por isso também, é sempre uma oportunidade de aprender e ensinar. Sua característica era de ser gente entre gentes, estabeleceu relações com diferentes culturas, com camponeses, com operários, com negros, com índios, estabeleceu pontes entre o pensamento crítico e o *saber de experiência feito* dos sujeitos.

Nesse sentido, Freire ressalva que quando homens e mulheres compreendem-se historicamente, e da mesma forma, depreendem da sociedade seu contexto histórico, perpassam pela conquista da palavra, fazendo-se autores de sua própria história e da sua própria palavra (FREIRE, 2017).

Freire (1996) afirma que o processo de ensinar e aprender, a experiência em sala de aula não ocorre de forma vertical, tampouco de forma sobreposta de conhecimentos do educador sobre educando, pelo contrário, é uma oportunidade de problematização e novas construções na forma de ler e apreender o mundo. Em razão disso, partir do *saber de experiência feito* do aluno, construindo e superando o conhecimento prévio do mesmo, com vistas na sua emancipação.

Toda prática pedagógica não é, evidentemente por sua intencionalidade, neutra, é sim direta e política (BITTENCOURT, 2001; FREIRE, 2016). Desse modo, Freire (2017, p. 95) ressalva que a educação “[...] ‘bancária’ nega a dialogicidade como essência da educação e se faz antidialógica; para realizar a superação, a educação problematizadora – situação gnosiológica – afirma a dialogicidade e se faz dialógica.”

Destarte, o que nos inquieta – professores e professoras - é o conteúdo que vamos dialogar com nossos alunos e alunas, isto é, o conteúdo programático da educação. Numa concepção



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

bancária esse planejamento acontece de forma vertical, imposta, numa invasão cultural, dos que tudo sabem para o que tudo ignoram. Logo, Freire (2017, p. 120) contribui anunciando que:

Nosso papel não é falar ao povo sobre a nossa visão do mundo, ou tentar impô-la a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa. Temos de estar convencidos de que a sua visão do mundo, que se manifesta nas várias formas de sua ação, reflete a sua *situação* no mundo, em que se constitui. A ação educativa e política não pode prescindir do conhecimento crítico dessa situação, sob pena de se fazer “bancária” ou de pregar no deserto.

Depreende-se desse excerto, o porquê que muitas vezes, nós (educadores e educadoras) não somos entendidos por nossos educandos e educandas, porque partimos da **nossa** prática social e não da prática social dos **alunos**. Não buscamos a palavra do outro, impomos a nossa, que por vezes não é entendida (FREIRE, 2017).

Nesse momento, de busca do conteúdo programático é que inauguramos o diálogo, diálogo entre educadores e educandos, nessa experiência consciente - de luta pela superação da humanidade roubada - que o universo temático do povo vai dando sentido ao conjunto de temas geradores exteriorizados na investigação do próprio pensar do povo (FREIRE, 2017). Como afirma Freire (2017, p. 121-122) “O que se pretende investigar, realmente, não são os homens, como se fossem peças anatômicas, mas o seu pensamento-linguagem referido à realidade, os níveis de sua percepção desta realidade, a sua visão do mundo [...]” aí encontram-se os temas geradores, assim o conteúdo se dá numa relação dialética.

Conforme Antunes (2018) educar para transformar estende-se a transformação de nós mesmos e do mundo em que vivemos. E para tanto, no contexto escolar, educar com esse propósito perpassa um currículo orgânico (que relacione os conteúdos com a realidade cultural dos educandos) que oportunize tal movimento, uma prática que considere professor e aluno sujeitos do processo, em que ensinar não seja entendido como transmissão de conhecimentos, mas como criação de possibilidades para a construção de conhecimentos por educandos e educadores. Para que nessa perspectiva, os alunos e alunas possam dizer a sua palavra, a partir da compreensão da sua própria história, possam acreditar que o futuro é uma possibilidade e não uma determinação.

Nesta direção, segundo Freire (2016), a educação é uma experiência e uma dimensão política, portanto algumas inquietações decorrem desse entendimento, ou de outro modo, para que estou educando? Quem estou educando? Para quem? Contra que? Contra quem? A favor de que? A favor de quem? Quem a escola está conscientizando? Ou em outras palavras, ela está conscientizando alguém?



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Isto posto, Freire (2013, 2016) destaca e conceitua o ciclo gnosiológico, o ciclo do conhecimento, que perpassa dois movimentos. Um refere-se à docência, em que conhecemos o conhecimento existente, numa dinâmica em que professor e aluno têm a oportunidade de ensinar e aprender. O outro concerne a pesquisa, o momento em que produzimos um novo conhecimento. Logo, o mesmo autor ressalva que são momentos que se complementam e se conectam continuamente.

Por esse viés, trazemos aqui um dos saberes essenciais à prática educativa abordado por Freire³, onde ele diz que é preciso “Saber que ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (1996, p. 47). Assim, diferentemente do que muitos ainda acreditam o professor não é aquele que sabe tudo e vai transmitir esses saberes para os alunos, pelo contrário, numa sala de aula “[...] devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – *a de ensinar e não a de transferir conhecimento.*” (FREIRE, 1996, p. 47, grifo do autor).

O professor é aquele que, junto com o aluno, constrói aprendizagens significativas, conhecimentos críticos, ele não transmite, ele ensina, ele oferece meios para o aluno aprender, e junto com os educandos aprende também. Freire (1996) diz ainda que o professor além de saber que ensinar não é transmitir conhecimento precisa viver isso em suas atitudes, não pode estar apenas no discurso, mas nas ações. “O próprio discurso teórico, necessário a reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática.” (FREIRE, 1996, p.39). Em outras palavras, a prática docente precisa ser condizente com seu discurso na sala de aula.

A aula é um encontro de histórias, de vivências e experiências, em que professor e aluno, cada um, traz em sua bagagem um pouco de sua vida, do seu conhecimento (ingênuo e/ou crítico), da sua leitura da palavra e das suas leituras de mundo, um pouco do que é ser gente entre gentes. Encontro no sentido de estar junto com o mesmo comprometimento/compromisso, se movendo para o mesmo objetivo/sentido, na construção de conhecimentos que ampliem a forma de ver e estar sendo no mundo, forma essa, consciente e emancipadora.

Na prática docente é preciso ter coerência no falar e agir, sendo assim, o professor que defende a ideia de construção do conhecimento pelo aluno, de autonomia, de educação libertadora, que critica o sistema capitalista em favor de uma sociedade mais justa e igualitária não pode na sala

³ Utilizamos neste trabalho o Livro *Pedagogia da Autonomia: saberes essenciais às práticas educativas* como base para nossas reflexões, porém, trouxemos referências de outras obras de Freire como *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*, *Pedagogia do oprimido*, *Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis*.



de aula ter postura autoritária com os alunos, isso seria contraditório. Da mesma forma, com sua postura enquanto cidadão que é a favor de uma sociedade mais justa, são necessárias ações que corroborem com isso. Freire chama isso de pensar certo, pois “Do ponto de vista do pensar certo não é possível mudar e fazer de conta que não mudou. É que todo pensar certo é radicalmente coerente.” (1996, p.34). O pensar certo como prática docente é o discurso testemunhado com as ações, “Pensar certo é fazer certo.” (p.34). É saber que ensinar é mais do que palavras, são ações que confirmam o discurso.

Assim, a prática docente ancorada no pensamento de Freire de que ensinar não é transmitir conhecimento é uma forma de oportunizar a construção da autonomia e, do pensamento crítico, na busca por uma sociedade mais justa.

3 Refletindo com Geraldi sobre a prática docente

Fazendo referência ao Texto: A aula Como acontecimento, de Geraldi, partindo do aspecto da identidade profissional do professor, o autor coloca que “[...] a identidade profissional do professor ao longo da história se construiu, essencialmente, pela relação com o conhecimento (2010, p.82).” Partindo desse ponto, o autor nos instiga a pensar acerca da profissão professor, e diz que ao longo do tempo a formação de professores se baseia na aquisição de alguns conhecimentos organizados ao longo da história e, assim, para se formar professor, é necessária a aquisição e noção dessas informações, desses conteúdos. Porém, o autor diz que “[...] talvez, isto apenas nos forme, mas não nos torne professores.” (GERALDI, 2010, p.82).

Assim, a concepção de professor que permeia na cabeça de muitos é essa, de que o professor se forma, ou seja, adquire certos conhecimentos na sua formação acadêmica e, passa esses conhecimentos para os alunos como uma transferência. Porém, é necessário pensarmos e lembrarmos que os alunos também possuem uma vivência, eles não são sujeitos a-históricos, portanto, é necessário o entendimento que o professor não vai transferir conhecimentos, mas, na interação com os alunos, irão buscar meios para construir conhecimento juntos.

Nessa perspectiva, é pertinente refletir a prática docente como forma do professor oportunizar a criticidade e a autonomia na sala de aula, Geraldi diz que:

Antes de qualquer consideração específica sobre a atividade de sala de aula, é preciso que se tenha presente que toda e qualquer metodologia de ensino articula uma opção política – que envolve uma teoria de compreensão e interpretação da realidade – com os mecanismos utilizados em sala de aula. (1999-2001, p. 40).



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Por esse viés, podemos compreender que o professor é o responsável por mediar o conhecimento na sala de aula, e os caminhos propostos por onde a aula deve seguir dizem muito sobre o professor, suas escolhas, sua metodologia, o seu agir fazem parte da sua compreensão de mundo e do humano.

[...] os conteúdos ensinados, o enfoque que se dá a eles, as estratégias de trabalho com os alunos, a bibliografia utilizada, o sistema de avaliação, o relacionamento com os alunos, tudo corresponderá, nas nossas atividades de sala de aula, ao caminho por que optamos. (GERALDI, 1999-2001, p. 40).

Desta forma, compreendemos que a aula tende para um lado ou para o outro de acordo com a perspectiva do professor, ele poderá seguir o livro didático e ensinar exatamente como está ali proposto ou, de forma crítica irá instigar os seus alunos à refletirem e fazerem compreensões para além do livro didático, ele irá buscar meios de desenvolver a criticidade dos alunos para que assim, construam conhecimentos a respeito dos aspectos do mundo que muitas vezes estão implícitos nos conteúdos curriculares.

4 Alguns apontamentos finais...

Tendo Freire e Geraldi como teóricos base para a presente reflexão, faz-se compreensões acerca da prática docente, efetivando aproximações em relação a importância da profissão docente e sua prática na sala de aula, que não é de um monólogo, mas de dualidade⁴ de vozes que caminham em busca de um saber significativo.

Logo, compreende-se que o espaço escolar, enquanto meio social e portanto político, pode proporcionar uma educação com vistas na libertação dos sujeitos, da alforria dos seus achismos, da superficialidade dos fatos, a partir do entendimento de que ensinar não trata-se de uma transmissão de conhecimentos entre aquele que tudo sabe e aquele que tudo ignora, mas sim um encontro de vidas que juntas buscam construir o conhecimento em bases sólidas e que na prática docente/discente encontram a possibilidade de usar da criticidade para se fazer ouvir as vozes

⁴ Além de Geraldi, Bakhtin também aborda sobre a dualidade de vozes e a polifonia. Enriquecendo essa compreensão, no Livro *Estética da Criação Verbal*, Bakhtin diz que “O objeto das ciências humanas é o ser expressivo e falante. Esse ser que nunca coincide consigo mesmo e por isso é inesgotável em seu sentido e significado.” (2011, p.395). Ou seja, nunca é um monólogo, mas sempre um diálogo de no mínimo duas vozes. Para compreensão mais aprofundada sobre a polifonia recomendamos ler as obras de Bakhtin.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

constituintes do saber escolar, caminhando dessa forma, para uma sociedade mais esclarecida e, conseqüentemente mais consciente.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Angela Biz. **Educar para transformar**. 2018. Semana Paulo Freire online. 50 anos da Pedagogia do Oprimido. Disponível em: <<https://www.eadfreiriana.org.br/videos-semana>>. Acesso em: 05 out. 2018.

BITTENCOURT, Jane. Para além da epistemologia do professor. **Educação e Filosofia**, Minas Gerais, v. 15, n. 30, p. 89-102, jul./dez. 2001. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/698/635>>. Acesso em: 17 mar. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 64. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 23. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

_____. **Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. In: GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

_____. **O texto na sala de aula**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1999-2001.

